

II^o - Simpósio do MEPES
20 a 24/09/76

DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

(Exposição de João Batista Martins)

Caríssimos amigos.

O DAC é uma peça pequena dentro da grande máqui-
na que é o MEPES. Não é a barra de direção (está na mão da Junta
Diretora) nem é o motor (Secretaria Executiva) nem o tanque de ga-
solina (CFR, que forma as novas energias....).

Mas todos nós bem sabemos que um platinado de-
feituoso ou um simples carburador intupido pode fazer parar um car-
ro ultimo modelo....

Por isso, mesmo sendo o DAC uma peça pequena, ela
é uma peça valiosa e importante.

Porque?

Se o MEPES é difusão de uma mentalidade de valo-
rização da pessoa humana em geral e explicitamente do homem do cam-
po (lembrem a "opção fundamental" de que falou o Presidente bem no
começo de sua exposição)....

Se o MEPES é promotor do intercâmbio....

Se o MEPES é sustentador do pluralismo....

Se o MEPES pretende a integração de Comunidades
que, sozinhas, nada ou pouco seriam....

Aí nós temos a coragem de afirmar que é indispen-
sável a existência do DAC dentro do conjunto do MEPES.

Muito acertadamente falou o Documento-Base do
II^o Simpósio na página 165/DAC.14:

" A mola mestra do MEPES é realmente a Ação Comunitária. Ne-
nhuma departamento faria algo de estritamente coerente -
com o MEPES, se se despreocupasse do valor comunitário".

O DAC precisa existir e deve atingir continua-
mente as Comunidades:

* Como difusor de uma mentalidade de união e
fraternidade, de valorização do homem do campo (e isto deve ser fei-
to em continuidade e de uma maneira bem estudada e planejada; por-
que, uma "missão" não resolve os problemas de uma paróquia, bem co-
mo um comício não resolve os problemas políticos de uma comunida-
de de uma só vez....).

* Como integrador de Comunidades....

* Como testador e experimentador de "iniciati-
vas de serviços" a Comunidades ou a grupos (iniciativas que, a de-

pende de sua validade, podem e devem se tornar estávelmente estruturadas).

É claro que o DAC terá que iniciar sempre com atividades que de qualquer maneira possam "agenciar" as Comunidades: (futebol, slides, festinhas, cursos....). Tudo isto é como... preparar o campo onde, sucessivamente, poder-se-á lançar sementes, colocar idéias e suscitar (fazer "brotar" da mesma Comunidade) iniciativas.

É evidente que o DAC não pode limitar-se a fazer - um torneio de Futebol ou a promover uma Festa ou um Concurso de Rainha do MEPES. É pouco.... É somente o primeiro passo....

É mais do que claro também que, se o DAC falhar, de pois, em outras iniciativas sucessivas, de maior porte e de interesse mais profundo.... qualquer coisa não funciona....

Então....

A)- É nossa tarefa primordial neste Simpósio perguntar-nos: "Será que o Setor Comunitário ou (DAC) dentro do MEPES atuou devidamente ou falhou?".

Devemos notar que a documentação apresentada nas - páginas verdes do Documento-Base - por nossa mesma culpa - é profundamente falha: quanta coisa realizada não está aí relatada; - quanto capital de iniciativas não consta aí documentado.... (Tentaremos corrigir esse senão, oferecendo algum material supletivo pelo menos aos que integrarão a Comissão específica).

Num ponto, porém, o Documento-Base está certo, quando afirma (na página 152/DAC1.) que o Setor Comunitário passou - "da espontaneidade à racionalidade" e (na página 165/DAC.14) quando nós lemos: "À medida que as iniciativas iam crescendo, que o - embrião lançado pelas atividades comunitárias foi amadurecendo, o MEPES viu-se na necessidade de criar uma estrutura administrativa e funcional que garantisse a eficiência de seu trabalho".

De fato:

a)- do contínuo diálogo com os agricultores e da - atividade específica da EFA de Rio Novo do Sul, brotou a necessidade de uma cooperativa e nasceu a ABES...,

b)- mais adiante, sempre dialogando com os agricultores, se encontrou a fórmula do GFT que veio solucionar em parte um outro grave problema: o da mecanização agrícola....

c)- dos cursos volantes nas Comunidades do Interior, realizados em muitas Comunidades, se passou à nova modalidade dos cursos através do PIPMO....(+),

d)- das pequenas noções higiênicas e cuidados pela saúde, dados nos Cursos volantes (houve até Cursos para "Parteiras práticas") chegou-se a cursos mais aperfeiçoados para líderes de Saúde e até à estruturação de toda a organização dos atuais "Mini-postos"(+).

e)- de uns Cursos dados na Alvorada chegou-se a toda a atual estrutura do Centro Social da ALVORADA....

f)- no campo da "integração da área do MEPES" e visando uma básica orientação Sócio-Política, do primeiro Curso de "Promoção Humana e desenvolvimento integral" se chegou ao segundo curso "Liderança Política a serviço dos direitos individuais e sociais da pessoa humana" que foi algo de muito mais completo - porque teve como apêndice a atuação direta de muitos líderes em sucessivos encontros em várias localidades, como até troca e intercâmbio intermunicipal de conferencistas e orientadores de debates.

Depois deste primeiro lance, em âmbito de revisão, faremos agora outro lance, em âmbito de perspectivas futuras.

B)- Nos resta PEDIR a esta nobre Assembléia e à Comissão específica que vai se constituir, que reflitam bem sobre estes quesitos:

- 1- O que é que podemos continuar a fazer?
- 2- O que é que devemos continuar a fazer?
- 3- O que é que deve ser "retomado"?
- 4- O que é que resta a fazer (caso...tenhamos esquecido algo bem proveitoso e bem dentro das metas e ideais do MEPES)?
5. Agir "espontânea" ou "estruturadamente"?

Somente recomendamos de sempre distinguir:

- * O que seria bom fazer do que é realmente possível fazer; e....
- * Se ficar patenteado que algo é necessário fazer, recomendamos novamente de decidir acertadamente:

- como o devemos fazer
- quais os recursos (financeiros e humanos) de que devemos dispor.
- qual a estrutura que devemos montar para realmente conseguir o que pretendemos.

O DAC como todo o MEPES pretende SERVIR ao homem rural: pois esta é a sua opção básica.

Vitória- 20 de setembro de 76.